

Filipa Moura

----- ATA Nº 3 -----

Aos dezassete dias do mês de janeiro de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Grijó, sito na Alameda do Mosteiro, a Assembleia de Freguesia reuniu em continuação da sessão ordinária iniciada a vinte e sete de dezembro de dois mil e treze, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto um – Leitura, discussão e aprovação da ata número um.-----

Ponto dois – Período para intervenção do público. -----

Ponto três – Apreciação das conclusões preliminares da Auditoria. -----

Ponto quatro - Discussão e aprovação das opções do Plano de Atividades e da proposta de Orçamento para o ano de dois mil e catorze. -----

Ponto cinco – Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira das freguesias de Grijó e Sermonde. -----

Deu-se início à reunião na presença dos seguintes elementos: -----

Pelo Partido Socialista: José Manuel de Almeida Couto, Filipa Nunes Lopes Moura, José Domingos Gonçalves Correia, Fernando José Alves Pereira, José Carlos da Costa Ferreira e Karina Sofia Valente Oliveira. -----

Pela Coligação Gaia na Frente: Rogério dos Santos Tavares, Paula Maria Leal Magalhães Dias Ferreira, Adelino Luís Neves Costa, José da Silva Monteiro e Gracelina Maria de Almeida Costa. -----

Pelo Grupo Renovador Independente de Grijó-Sermonde: Joaquim Alberto da Silva Rocha.

Pela Coligação Democrática Unitária: Francisco Manuel Borges. -----

Pelo executivo da Junta de Freguesia, estiveram presentes: Joaquim César Ramos Rodrigues, Gil Manuel Camarinha Costa, Rosa Margarida Rodrigues Sousa Neves, Maria João Costa e Manuel Quintas Sanhudo. -----

Dando início à reunião, o Sr. Presidente da Assembleia começou por informar que, em virtude do pedido de renúncia apresentado pelo Sr. Alberto Manuel de Oliveira Veiga, membro eleito para a Assembleia de Freguesia de Grijó e Sermonde pela Coligação Gaia na Frente, e nos termos da lei, ocuparia o lugar deixado em aberto o Sr. Adelino Luís Neves Costa. Informou, ainda, que tendo o Sr. Joaquim Moreira de Jesus e a Dr^a Ana Sofia de Sousa Félix solicitado a suspensão do mandato por trinta dias, ocupariam os seus

António Neves

lugares respetivamente a D^a Gracelina Maria de Almeida Costa e o Sr. José da Silva Monteiro. -----

Entrando no ponto um – Leitura, discussão e aprovação da ata número um – o Sr. Presidente da Assembleia comunicou terem sido colmatadas as lacunas identificadas na reunião anterior, como combinado. Solicitando a palavra, a Dr^a Paula Maria Dias Ferreira considerar que o discurso do Sr. Presidente de Junta, aquando da tomada de posse dos novos órgãos autárquicos, deveria constar da ata. Em resposta, o Sr. Presidente da Assembleia lembrou que, na última reunião, o Sr. Rogério Tavares tinha sugerido que todas as intervenções fossem anexadas à ata em discussão, pelo que, tendo havido consenso sobre esta matéria, foi definido um prazo limite para a entrega dos respetivos textos. Contudo, nenhum dos interventores o fez, à exceção do Sr. José Domingos Correia, do Partido Socialista que, tomando conhecimento de que era o único a registar a sua intervenção, optou por também não a anexar à ata. -----

Submetida a ata número um a votação foi esta aprovada por unanimidade. -----

Dando sequência à ordem de trabalhos, abriram-se inscrições para intervenção do público. Dirigindo um ponto de ordem à mesa da Assembleia, a Dr^a Paula Maria Dias Ferreira questionou o Sr. Presidente da Assembleia sobre a legitimidade da intervenção do público neste momento, uma vez que o Regimento da Assembleia de Freguesia de Grijó e Sermonde para o quadriénio dois mil e treze/dois mil e dezassete foi aprovado na anterior reunião, mas ainda não haveria ata ou minuta a validar essa decisão. O Sr. Presidente de Assembleia disse estranhar a interpelação acabada de fazer, dado que se esperava que, pelo menos em razão do cargo que exerceu no anterior mandato, a Dr^a Paula Maria Dias Ferreira deveria saber que, tal como se encontra inscrito no documento em apreço, o Regimento entrou em vigor no dia seguinte ao da sua aprovação. -----

Posto isto, dada a palavra aos inscritos, o Sr. Adriano Neves sublinhou o estado miserável da rede viária da freguesia de Grijó, perguntando ao Sr. Presidente da Junta se já estava prevista alguma intervenção a este nível. Perguntou, ainda, se, como havia sido prometido em campanha, iriam ser colocados, de facto, painéis de afixação de documentos de interesse, designadamente editais, em diferentes locais das freguesias. No seguimento, questionou o executivo sobre a criação de novos parques infantis, particularmente na

urbanização de Murracezes. Salientou, ainda, ser importante aumentar a oferta de hortas comunitárias, assim como a instalação de mais ecopontos e contentores do lixo. -----

Por sua vez, o Sr. Domingos Alberto Tavares alertou o Sr. Presidente da Junta para o facto de na Rua Cardoso Pinto, quando chove, a rua ficar inundada, não só devido às águas pluviais, mas, também, às que escorrem da Quinta do Mosteiro, pelo que solicitava a intervenção da Junta de Freguesia, no sentido de melhorar o sistema de drenagem das águas no referido local. -----

Intervindo, o Sr. António Lopes informou o Sr. Presidente de Junta de que é proprietário de um terreno de cultivo na rua da Porfia, terreno que, em determinadas alturas do ano, fica completamente alagado, devido a deficiente encaminhamento de águas pluviais provenientes dos lugares de Albardo, Aldeia Nova e Carriça. Referiu que esta situação o tem levado ao desespero e causado enormes prejuízos a nível de cultivo. Acrescentou que o anterior executivo da Junta de Freguesia de Grijó destruiu um pequeno muro, que era seu, para construir o saneamento público, sendo que, a partir dessa altura, o seu terreno tem sido alvo de depósito de lixos de obras públicas. Disse estar cansado de reivindicar a solução dos problemas que o preocupam há vários anos, pelo que solicitava a colaboração do Sr. Presidente de Junta no encontrar de respostas para os ditos problemas. -----

A D^a Fátima Paiva iniciou a sua intervenção entregando ao Sr. Presidente de Junta fotografias do caso que expôs seguidamente. A sua casa, situada na rua da Carriça, na época de chuvas intensas, fica totalmente inundada e cheia de lama, proveniente dos terrenos vizinhos e da má rede de drenagem de águas pluviais. Tendo prejuízos imensos, refere ter alertado o anterior Executivo da junta de freguesia de Grijó para esta situação. Informou que, nada tendo sido feito durante os dois anos em que se encontra nesta situação, colocou o caso em tribunal, tendo já gasto cerca de mil euros com os processos em curso. Finalizando, solicitou ao Sr. Presidente de Junta que a apoie na procura de uma solução e intercedendo junto da Câmara Municipal. -----

Por seu lado, o Sr. Vítor Cardoso interpelou o Sr. Presidente de Junta sobre alguns problemas de sinalética nas ruas da Póvoa de Grijó, a falta de iluminação pública na Travessa de Casaldeita e a existência de arbustos não aparados junto ao café Venezuela que estão a dificultar a passagem de camiões. Prosseguiu referindo que na rua do Escondidinho é urgente reparar o piso. Referiu, ainda, que o seu quintal, na rua de

Casaldeita, fica sempre alagado com as águas provenientes da fábrica das capsulas, situada na travessa Dr. Manuel Ramos, e pela falta de limpeza das sargetas. -----

Tomando a palavra, o Sr. Presidente da Junta lembrou ao Sr. Adriano Neves que o programa proposto em campanha eleitoral seria para quatro anos, tendo o atual Executivo apenas três meses de governação. Informou que o Parque Biológico irá criar, brevemente, um parque ajardinado na urbanização de Murracezes. Quanto aos editais, já foram pedidos vários orçamentos e a situação está em análise. No que respeita às hortas comunitárias, o atual Executivo pretende disponibilizar a Quinta Pais Lopes, uma vez que o anterior Executivo da junta de freguesia de Grijó gastou cerca de seis mil euros para limpeza desse terreno. Em relação aos ecopontos /contentores de lixo, já foram feitos vários pedidos, contudo, estes só virão após avaliação favorável por parte dos técnicos, visto que a recolha porta a porta é a que implicará menos gastos. Quanto à Casa das Artes, agora a funcionar na Casa Teixeira, informou que esta poderá passar a estar em funcionamento diariamente, caso consiga funcionários custeados pelo Centro de Emprego. O pavilhão desportivo, a partir de março, passará a ser dinamizado de manhã e de tarde com novas modalidades desportivas. No que concerne à rede viária, o Sr. Presidente de Junta salientou que esta é da total responsabilidade da Câmara Municipal, que conhece as diferentes situações e intervirá logo que possível. Acrescentou que a junta de freguesia tem tentado remediar algumas situações mais graves, colocando alcatrão a frio e que, de acordo com as orientações que obteve da Câmara Municipal, a rua da Boavista e a rua das Casas Queimadas, serão alcatroadas dentro em breve. -----

Em resposta ao Sr. Domingos Tavares, o Sr. Presidente de Junta informou que as “Águas de Gaia” já haviam estado no local referenciado, tentando desentupir a sargeta e criar uma rede de escoamento eficaz de águas. -----

Face ao problema exposto pelo Sr. António Lopes, o Sr. Presidente de Junta esclareceu que vai comunicar a situação às “Águas de Gaia”, a fim de ser reconstruído o muro destruído e revisto o sistema de escoamento de águas pluviais da zona. -----

Quanto à questão relatada pela D^a Fátima Paiva, o Sr. Presidente de Junta disse conhecer o problema, tendo já reunido com a queixosa, com o vice-presidente da Câmara Municipal e com a Gaiurb, sendo que, neste momento, há uma engenheira da Câmara a tratar do caso,

Handwritten signature: Filip Moreira

tendo já convidado quer os proprietários dos terrenos envolventes quer a Gaiurb a encontrar soluções para a resolução definitiva do problema. -----

Respondendo ao Sr. Vítor Cardoso, o Sr. Presidente de Junta informou que, no que respeita a sinalética, a junta de freguesia irá analisar as situações mencionadas, bem com outras já identificadas. Quanto a iluminação pública, disse já ter enviado um ofício à Eletricidade de Portugal (EDP) a requerer a iluminação em diferentes ruas da freguesia. Relembrou, ainda, que a obra executada no cruzamento de Casaldeita com a travessa Dr. Manuel Ramos foi uma das primeiras do atual executivo e que a existência de alguns paralelos levantados fica a dever-se ao facto de os terrenos envolventes serem muito lamacentos e húmidos. Quanto ao problema que afeta a rua do Escondidinho, informou que este será resolvido a médio prazo com a colaboração da Câmara Municipal, mediante autorização dos proprietários dos terrenos envolventes. -----

Posto isto, deu-se início à discussão do ponto três da ordem de trabalhos – Apreciação das conclusões preliminares da Auditoria. Introduzindo este ponto, o Sr. Presidente de Junta declarou que, apesar da auditoria de contas estar terminada, ainda não existem conclusões preliminares, na medida em que, no cumprimento da lei, importa dar a possibilidade de os membros dos anteriores executivos de Grijó e de Sermonde exercerem o direito ao contraditório em aspetos mais críticos dos documentos já produzidos. Deste modo, comunicou, será enviada uma carta aos membros dos respetivos executivos, a fim de que possam analisar os resultados prévios da auditoria e fazerem o seu contraditório, por escrito. Posto isto, se existirem novos dados e esclarecimentos, serão remetidos aos auditores, a fim de ser produzido o relatório final. Seguir-se-á o envio do dito relatório aos diferentes grupos com assento na Assembleia de Freguesia para que, em assembleia extraordinária, se possa decidir quais as medidas a tomar. -----

Aqui chegados, o Sr. Francisco Borges, interpelou o Sr. Presidente de Junta sobre quais os executivos envolvidos na auditoria. O Sr. Presidente de Junta informou que esta se reporta aos anteriores Executivos das juntas de freguesia de Grijó e de Sermonde. -----

Tomando a palavra, o Sr. Rogério Tavares referiu que eventuais erros encontrados apenas se podem reportar a questões administrativas, tornando a afirmar que a dívida deixada é totalmente sustentável. Prosseguiu manifestando o seu desacordo com o facto de auditoria abranger apenas os últimos quatro anos de governação. -----

Alf. Moreira

Em resposta a esta última intervenção, o Sr. Presidente de Junta sublinhou que a inexistência de atas, quer da Assembleia de Freguesia quer do Executivo, a continuação dos gastos mesmo sem verba para tal, a omissão de dívida ao Tribunal de Contas, o não preenchimento dos mapas obrigatórios são exemplos de algumas das falhas graves que constam do relatório de contas do anterior executivo da junta de freguesia de Grijó. Concluiu afirmando que o único protocolo existente com a Câmara Municipal é de cento e cinquenta mil euros, e que a existirem outros são ilegais ou não se encontram arquivados na Junta de Freguesia. -----

Pedindo a palavra, o Sr. Francisco Borges reiterou a ideia de que a auditoria de contas deveria estender-se para além dos últimos quatro anos, afirmando que o problema da dívida do último mandato é fruto também da má gestão dos mandatos anteriores. Seguidamente, apresentou uma proposta da mesa da Assembleia de Freguesia (Anexo 1), no sentido de se uniformizar os critérios de utilização dos brasões das juntas de freguesia nos documentos emitidos pela Junta e Assembleia de Freguesia. -----

O Sr. Presidente de Junta, concordando com a proposta apresentada, afirmou que é tudo ainda muito novo no que respeita às uniões de freguesias, pelo que pode haver alguma falha no processo de uniformização de alguns aspetos, mas que o mais importante será respeitar os dois brasões e, consequentemente, as duas freguesias. -----

Discutida e submetida a votação, foi a proposta apresentada pela Coligação Democrática Unitária aprovada por unanimidade, tendo ficado acordado que o brasão de Grijó aparecerá à esquerda e o de Sermonde à direita. -----

Entrando no ponto quatro da ordem de trabalhos – Discussão e aprovação das opções do Plano de Atividades e da proposta de Orçamento para o ano de dois mil e catorze – o Sr. Presidente de Junta começou por esclarecer que o plano e orçamento para dois mil e catorze englobam o conjunto de projetos e iniciativas assumidas no programa eleitoral do Partido Socialista e do Grupo Renovador Independente de Grijó-Sermonde. Ressaltou, porém, que a sua concretização poderá ficar condicionada não só pelo facto da anterior junta de freguesia de Grijó ter deixado uma dívida enorme, mas também pela grave crise financeira e económica que o país atravessa. Neste contexto, informou que já após o Executivo ter delineado o plano e orçamento para dois mil e catorze, o Sr. Presidente de Junta tomou conhecimento de que a Câmara Municipal irá fazer novos cortes nos

duodécimos, cortes estes que poderão chegar até quarenta por cento, pelo que o documento apresentado terá que vir a ser revisto. Na continuação, esclareceu também que em seis meses a junta já terá perdido cerca de trinta e seis mil euros com os cortes nos duodécimos atribuídos. -----

Tomando a palavra, o Sr. José Domingos Correia, em representação da bancada do Partido Socialista, felicitou o Executivo pelo plano e orçamento anunciados, pelo rigor, pelo realismo e ambição demonstrados, um plano e orçamento que se concentra no essencial e não em propostas megalómanas despesistas. Na sua perspetiva, disse, trata-se de um plano e orçamento equilibrado, que mantém os serviços já existentes, bem como atividades importantes como as Noites de Verão e o Passeio da Terceira Idade, entre outras. -----

Intervindo, o Sr. Francisco Borges considerou tratar-se de um plano muito extenso e fantasioso. Na sua perspetiva, e uma vez que o plano e orçamento não contemplam as despesas referentes à dívida deixada pelo anterior Executivo da Junta de Freguesia de Grijó, este seria sempre o documento a apresentar, independentemente da situação económica deixada pela junta de freguesia de Grijó e de Sermonde. Continuando, questionou sobre o protocolo da Câmara Municipal em que a junta receberá cento e cinquenta mil euros, desejando ser informado sobre quando e como vai ser pago. Acredita que este orçamento é péssimo, uma vez que a verba para as despesas correntes é enorme, não ficando verba para obra nas freguesias. Ainda analisando o plano e orçamento para dois mil e catorze, o Sr. Francisco Borges questionou o Executivo sobre a verba de duzentos e oitenta mil euros gastos com os funcionários, tendo em conta que aumentou cerca de cem mil euros em relação ao orçamento de dois mil e onze e o número de funcionários será o mesmo. Quis ainda saber se as obras em curso no Complexo Desportivo de Sermonde estão a ser feitas pela Junta ou pela Câmara Municipal e se os terrenos em apreço são públicos ou privados. Interpelou, igualmente o Executivo sobre outras matérias, a saber: quais os fontanários e balneários públicos que serão remodelados; quem é a atual contabilista da Junta de Freguesia e que critérios presidiram à sua contratação. Perguntou, finalmente, se existe alguma verba específica para a realização das Noites de Verão, que gerarão receita certamente, que não consta em nenhuma rubrica do orçamento. -----

Intervindo, o Sr. Rogério Tavares disse considerar que o corte dos duodécimos atribuídos à Junta pela Câmara Municipal é excessivo, dizendo tratar-se de uma manobra camarária

para poder realizar obras nas freguesias e vangloriar-se por isso. Atendendo aos cortes previstos pelo Sr. Presidente de Junta, propõe que se faça um orçamento retificativo. Acrescentou que a atual junta de freguesia terá uma poupança mensal relativa à renda do terreno da vila, no valor de mil e duzentos e cinquenta euros; da renda da Casa das Artes, no valor de setecentos euros, bem como o vencimento do Presidente de Junta, porque não será pago com verba da junta de freguesia. A concluir informou que se o atual Presidente de Junta se disponibilizar, ele dir-lhe-á onde estão os outros protocolos e acordos com a Camara Municipal que lhe trarão mais verba para a junta. -----

Em resposta, o Sr. Presidente de Junta informou que os balneares públicos a remodelar serão os do Mosteiro e do cemitério de Grijó. Quanto ao Parque Desportivo de Sermonde, este será feito pela Câmara Municipal e em terreno da Tuna Juvenil de Sermonde. Relativamente à nova contabilista da junta, informou que a anterior foi dispensada não por incompetência, mas porque a atual apresentou uma proposta mais económica, englobando mais funções. Esclareceu, ainda, que as receitas previstas com a realização das Noites de Verão estão implícitas na rubrica das receitas particulares. -----

Prosseguindo, declarou que a Junta de Freguesia não fará qualquer tipo de poupança, porque ainda tem dívida de rendas da Casa das Artes (cerca de cinco mil e seiscentos euros), do cemitério (dois mil trezentos e trinta e cinco euros em água e quatro mil euros de um furo de captação de água), sendo que apesar do anterior executivo ter deixado de pagar renda do terreno da vila, por má gestão, gastou mais do que se tivesse que a pagar. Disse ainda esperar que as Águas Gaia resolvam o problema criado aquando da realização de obras na Santa Margarida e que no orçamento apresentado consta verba para pagar dívidas herdadas, em combustível e publicidade, por exemplo, não estando todas as dívidas nele inscritas, pois, em alguns casos, suscitam dúvidas. -----

Pedindo a palavra, o Sr. Francisco Borges reiterou que, na sua perspetiva, o orçamento está mal elaborado pelo facto de o valor das dívidas estar diluído nas verbas previstas a gastar. Ou seja, dentro das despesas, a verba para pagar dívida deveria estar numa rubrica específica. -----

Submetida a proposta de plano e orçamento a votação, foi este aprovado com sete votos a favor do Partido Socialista e do Grupo Renovador Independente de Grijó-Sermonde e seis abstenções pela Coligação Democrática Unitária e Coligação Gaia na Frente. -----

17 de janeiro de 2014

Em declaração de voto, o Sr. Francisco Borges justificou a sua abstenção pelo facto de ser o primeiro orçamento apresentado pelo atual Executivo, dando-lhe o benefício da dúvida. - Abertas as inscrições para intervenção a propósito do quinto e último ponto da ordem de trabalhos – Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira das freguesias de Grijó e Sermonde – o Francisco Borges alertou o Executivo para a inscrição do saldo final, sendo que na soma de parcelas se verificava um erro de cerca de mil e oitocentos euros. -----

Em resposta, o Sr. Presidente de Junta disse haver necessidade de retificar este erro, afirmando ter faltado o saldo em caixa, que havia anotado o reparo feito e iria proceder à devida correção. -----

Posto isto, o Sr. Presidente da Assembleia procedeu à leitura das minutas das atas de dezassete de janeiro de dois mil e catorze e de vinte e sete de dezembro de dois mil e treze. Submetidas a votação, foi a minuta da ata de dezassete de janeiro de dois mil e catorze aprovada por unanimidade e a minuta da ata de vinte e sete de dezembro de dois mil e treze aprovada com dez votos a favor do Partido Socialista, do Grupo Renovador Independente de Grijó-Sermonde, da Coligação Democrática Unitária e um membro da Coligação Gaia na Frente e três abstenções da Coligação Gaia na Frente, estas últimas devido ao facto de não terem estado presentes na reunião a que se reposta a ata em apreço. -----

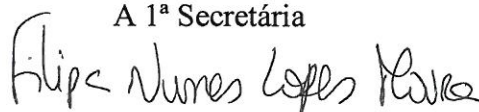
Nada mais havendo a tratar, eram zero horas e quarenta e cinco minutos, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e pela 1ª secretária. -----

O Presidente da Assembleia



José Manuel de Almeida Couto, Prof. Doutor

A 1ª Secretária



Filipa Nunes Lopes Moura, Dr.ª

